



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Câmpus de Presidente Prudente

Thaíi Céu

Relatório do Projeto

Análise Exploratória das principais causas de
morte no Brasil no período de 2010 a 2020.

Mário Hissamitsu Tarumoto
orientador

Presidente Prudente

2023

INTRODUÇÃO

O Trabalho doméstico refere-se às atividades realizadas dentro do ambiente residencial de uma pessoa ou família, e não está associado à geração de lucro para a parte empregadora. Este tipo de serviço abrange uma ampla gama de tarefas, incluindo aquelas desempenhadas por caseiros, faxineiros, cozinheiros, motoristas, jardineiros, babás, cuidadores de idosos e pessoas com deficiências, entre outras funções. No Brasil, em 2022, esse trabalho era ocupado por aproximadamente 5,8 milhões de pessoas, das quais 92% eram mulheres, e dentre essas, 61,5% eram mulheres negras. Esta categoria representa o maior contingente de emprego para mulheres no país, especialmente para mulheres negras com níveis educacionais mais baixos e provenientes de famílias de baixa renda. Além disso, as trabalhadoras domésticas constituem o maior grupo profissional na área de cuidados no Brasil.

Apesar de desempenhar um papel crucial ao atender grande parte das necessidades de cuidado das famílias brasileiras, a realidade das trabalhadoras domésticas continua marcada pela precariedade, baixa remuneração e falta de proteção social. Isso evidencia diariamente as raízes históricas da escravidão que moldaram a estrutura do trabalho doméstico no Brasil, destacando as desigualdades profundas baseadas em gênero, raça e classe.

Mesmo em 2015, um ano em que a categoria atingiu a maior taxa de formalização da história, apenas um terço das trabalhadoras possuía carteira de trabalho assinada. Desde então, essa proporção vem diminuindo, um declínio que foi ainda mais pronunciado durante a pandemia de Covid-19. Esta crise afetou de forma desproporcional a categoria, resultando na redução de mais de 30% dos postos de trabalho. Além disso, a recuperação do emprego para esse grupo, após o período mais crítico da pandemia, tem ocorrido principalmente por meio de postos de trabalho informais. Ainda que esse cenário não tenha surgido com a pandemia de covid-19, pois já vinha se constituindo ano a ano, ele foi agravado nesse contexto.

O Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) disponibiliza informações que podem servir para subsidiar análises objetivas da situação sanitária, tomadas de decisão baseadas em evidências e elaboração de programas de ações de saúde.

A mensuração do estado de saúde da população é uma tradição em saúde pública. Seu início com o registro sistemático de dados de mortalidade e de sobrevivência (Estatísticas Vitais – Mortalidade e nascidos vivos). Com os avanços no controle das doenças infecciosas, informações Epidemiológicas e Morbidade e com a melhor compreensão do conceito de saúde e de seus determinantes populacionais, a análise da situação sanitária passou a incorporar outras dimensões do estado de saúde.

Dados de morbidade, incapacidade, acesso a serviços, qualidade da atenção, condições de vida e fatores ambientais passaram a ser métricas utilizadas na construção de Indicadores de Saúde, que se traduzem em informação relevante para a quantificação e a avaliação das informações em saúde.

Sendo assim, extraímos os dados de óbitos externos de 2010 até 2020 do Brasil no site do DataSUS, e com isso, queremos evidenciar ainda mais esses problemas, visando analisar as causas de óbitos e fazer uma comparação entre gêneros (Feminino e Masculino).

OS DADOS

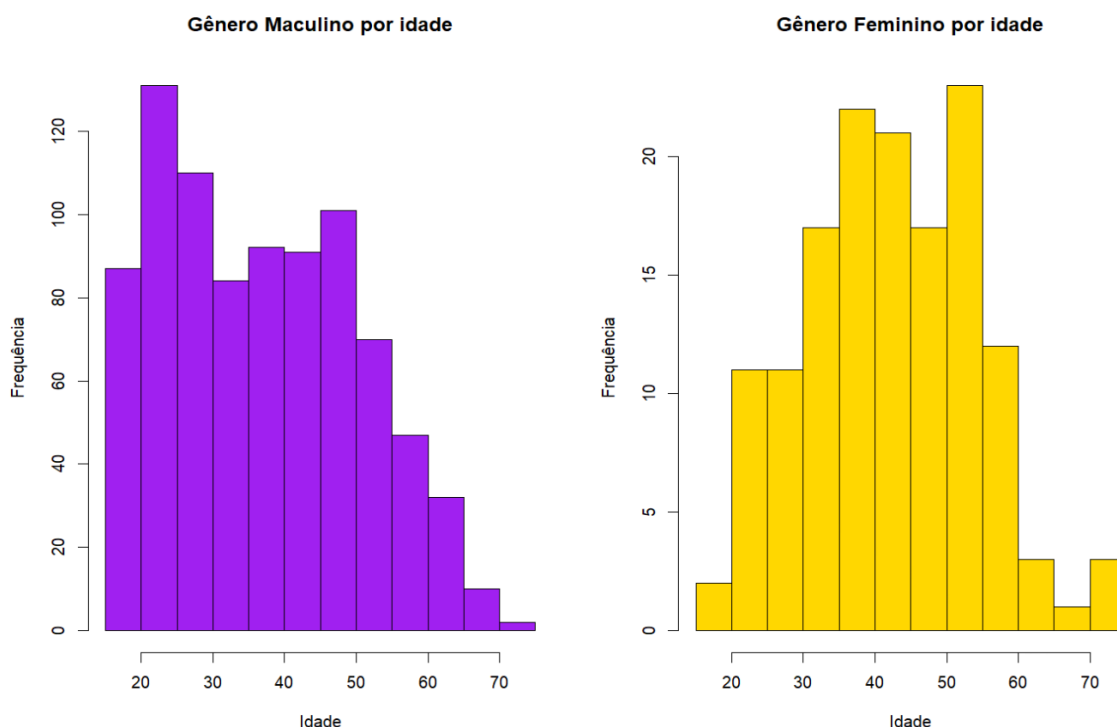
No site do DATASUS, são disponibilizadas várias bases de dados de temas diversos, sendo que neste trabalho, serão utilizadas as bases de dados referentes a óbitos por causas externas. Cada uma delas estão nomeadas com “DOEXT10”, “DOEXT11”, e assim por diante, sendo que cada uma tem seu determinado número de observações e variáveis. Como são muitas bases de dados para analisar, o melhor jeito para fazer isso, seria juntar todas em uma só, contendo então 1656042 observações com 97 variáveis.

Sendo assim, fomos separando as variáveis que queríamos analisar, sendo elas: IDADE, SEXO, CAUSABAS (A causa básica de morte que foi registrado o documento), ACIDTRAB (Se foi acidente de trabalho ou não), RACACOR, OCUP (A ocupação que a pessoa exercia) e DTOBITO (A data que a pessoa foi a óbito). Com isso, começamos a filtrar algumas informações importantes para a nossa análise, sendo a principal delas a ocupação da pessoa, pois queremos analisar o empregado doméstico. Filtrando essa ocupação, vemos que há 43190 pessoas com a ocupação doméstica, sendo elas as ocupações Serviços Gerais, Arrumador, Faxineiro e Diarista. Com isso, também filtramos a idade (de 14 a 75 anos) e se foi acidente de trabalho, conseguindo 1000 observações.

RESULTADOS

Ao observar na Figura 1, que é a idade dos casos de óbitos dos gêneros masculino e feminino, empregados domésticos, podemos perceber que existe mais acidentes entre as idades 20 até 30 anos no masculino, porém no feminino, temos dos 30 até 50 anos.

Figura 1: Histograma da idade e gênero



Na Tabela 1, é apresentado o número de óbitos por raça e gênero. Comparando entre Raça e Gênero que trabalham como empregado doméstico e que morreram em acidente de trabalho, os que mais se predominam são as pessoas brancas e pardas, tanto para o masculino quanto para o feminino.

Tabela 1: Número de casos de óbitos por causas externas por raça e gênero

Raça/Gênero	Masculino	Feminino
Branca	390	75
Preta	62	6
Amarela	3	0
Parda	386	59
Indígena	2	0
Ignorado	4	1

Pode-se observar na Tabela 2 que, entre Ocupação e Gênero, a ocupação que se sobressai das outras, são os Serviços Gerais e a Diarista, para os dois gêneros analisados.

Tabela 2: Número de casos de óbitos por ocupação e gênero

Ocupação/Gênero	Masculino	Feminino
Arrumador	5	6
Diarista	31	29
Faxineiro	4	10
Serviços Gerais	817	98

Em seguida, os dados foram filtrados de acordo com as principais mortes presentes nos dois gêneros, temos:

V031 - Pedestre traumatizado em colisão com um automóvel (carro), ""pick up"" ou caminhonete - acidente de trânsito;

V041 - Pedestre traumatizado em colisão com um veículo de transporte pesado ou com um ônibus - acidente de trânsito;

V093 - Pedestre traumatizado em um acidente de trânsito não especificado;

V134 - Ciclista traumatizado em colisão com um automóvel, ""pick up"" ou caminhonete - condutor traumatizado em um acidente de trânsito;

V234 - Motociclista traumatizado em colisão com um automóvel (carro), ""pick up"" ou caminhonete - condutor traumatizado em um acidente de trânsito;

V235 - Motociclista traumatizado em colisão com um automóvel (carro), ""pick up"" ou caminhonete - passageiro traumatizado em um acidente de trânsito;

V244 - Motociclista traumatizado em colisão com um veículo de transporte pesado ou um ônibus - condutor traumatizado em um acidente de trânsito;

V245 - Motociclista traumatizado em colisão com um veículo de transporte pesado ou um ônibus - passageiro traumatizado em um acidente de trânsito;

V299 - Motociclista (qualquer) traumatizado em um acidente de trânsito não especificado;

V499 - Ocupante (qualquer) de um automóvel (carro), traumatizado em um acidente de trânsito não especificado;

V892 - Pessoa traumatizada em um acidente de trânsito com um veículo a motor não especificado;

W130 - Queda de ou para fora de edifícios ou outras estruturas – residência;

W139 - Queda de ou para fora de edifícios ou outras estruturas - local não especificado;

W199 - Queda sem especificação - local não especificado;

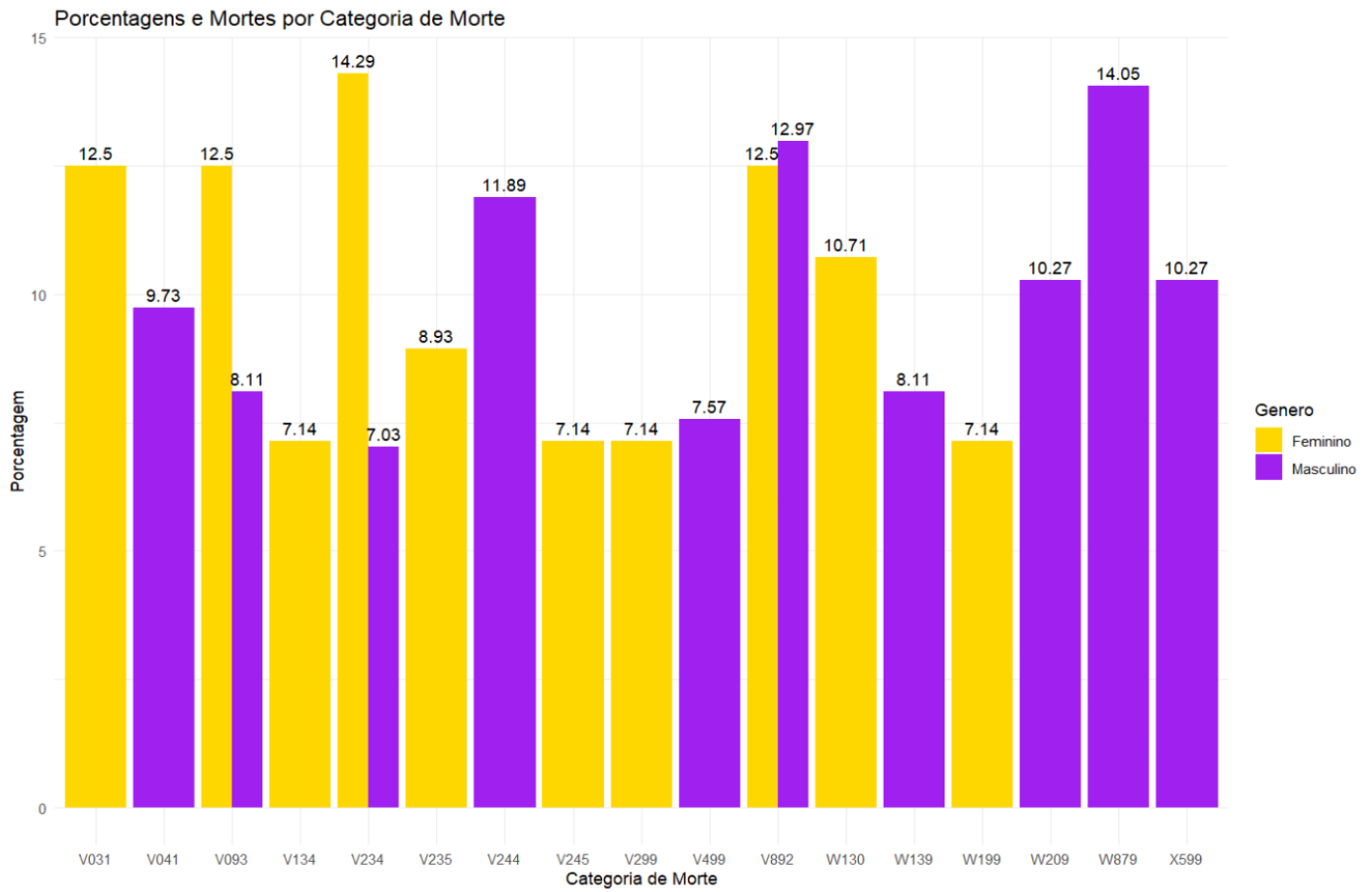
W209 - Impacto causado por objeto lançado, projetado ou em queda - local não especificado;

W879 - Exposição a corrente elétrica não especificada - local não especificado;

X599 - Exposição a fator não especificado causando outro traumatismo e traumatismo não especificado.

Para estes dados, pode-se observar pela Figura 2 que entre as principais causas, a que mais predomina, para o masculino, é W879 e, para o feminino, a V234. Há algumas mortes que aparece nos dois gêneros, sendo elas a V234, V093 e a V892.

Figura 2: Porcentagens e número de mortes pelas causas de mortes



Conclusão

É notório que os dados analisados do DATASUS são de pessoas registradas como Empregado doméstico, evidenciando uma certa falta de registros desses empregados, visto que na análise, temos mais homens do que mulheres mortas por acidente de trabalho. Outro fator que pode ter influenciado, é o machismo e a desigualdade de gênero, visto que os homens são mais escolhidos e contratados para fazer tarefas mais perigosas, ou que exijam uma força maior do que as mulheres.

Também observamos a falta de segurança para esses trabalhadores, já que a maioria dessas mortes são provocadas por acidente de trânsito e queda, ou exposição a corrente elétrica, reforçando mais uma vez os trabalhos perigosos que comentei anteriormente.

REFERÊNCIAS

DATASUS. **Ministério da Saúde**. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>. Acesso em: 19.06.2023.

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. **Trabalho doméstico no Brasil**. Disponível em: <https://encurtador.com.br/iyZ24>. Acesso em: 08.09.2023

Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à fome. **Trabalhadoras domésticas e políticas de cuidado**. Disponível em: <https://encurtador.com.br/akqW7>. Acesso em: 09.09.2023

Ministério do Trabalho e Emprego. **Trabalho Doméstico no Brasil**. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/proteja/arquivos/o-que-e-trabalho-domestico-no-brasil.pdf>. Acesso em: 09.09.2023